

Uso da pílula do dia seguinte entre jovens universitárias dos cursos da saúde de um Centro Universitário de Maceió-Alagoas

Use of the morning-after pill among young university students on health courses at an University Center in Maceió-Alagoas

Uso de la píldora del día después entre jóvenes universitarios de los cursos de salud en un Centro Universitario de Maceió-Alagoas

Recebido: 28/03/2024 | Revisado: 09/04/2024 | Aceitado: 11/04/2024 | Publicado: 14/04/2024

Gabriela Rocha Lima Sotero

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6352-7571>
Centro Universitário CESMAC, Brasil
E-mail: gabisotero@gmail.com

Cássia Roberta Pontes Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9878-3414>
Centro Universitário CESMAC, Brasil
E-mail: cassia_jp@hotmail.com

Delma Holanda de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7386-6046>
Centro Universitário CESMAC, Brasil
E-mail: delmaholanda@bol.com.br

Jefferson Menezes de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7549-4955>
Centro Universitário CESMAC, Brasil
E-mail: farma.jmenezes@bol.com

José Alfredo dos Santos Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1559-4329>
Centro Universitário CESMAC, Brasil
E-mail: ajrsantus@hotmail.com

Valéria Rocha Lima Sotero

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2291-0406>
Centro Universitário CESMAC, Brasil
E-mail: rochasotero@gmail.com

Resumo

A contracepção de emergência ou “pílula do dia seguinte”, é utilizada como método contraceptivo, podendo ser administrada após uma relação sexual desprotegida, para se evitar uma gravidez indesejada. Dessa forma, tem-se notado um aumento indiscriminado no uso desse medicamento, fato este intensificado pelo baixo custo e pela facilidade de compra. O presente estudo teve como objetivo descrever sobre o uso da pílula do dia seguinte em estudantes dos cursos da área de saúde de um Centro Universitário de Maceió-Alagoas (Brasil). A pesquisa foi de campo, de caráter descritivo e quantitativo, realizada através da aplicação de um questionário utilizando a plataforma *Google Forms*. A amostra foi composta por estudantes do sexo feminino, dos cursos da área da saúde de um Centro Universitário de Maceió-Alagoas. Como resultado da pesquisa os questionários demonstraram que a maioria das participantes (70,7%) já fizeram o uso da pílula do dia seguinte. Demonstraram ainda que 22% das entrevistadas, usaram apenas 1 vez, 28% de 2 a 3 vezes e 20,5% 4 vezes ou mais. Além disso, 45,3% declararam que reduziram o uso do preservativo pela existência da pílula. Os resultados demonstraram que a maioria das participantes (84,2%) têm conhecimento sobre as consequências do uso indiscriminado da pílula do dia seguinte. Desta forma, concluímos que o uso indiscriminado da pílula tem se intensificado, trazendo consigo o aumento dos prejuízos à saúde da mulher, entre eles, câncer de mama, de colo uterino e infertilidade, acrescentando o fato desse método não oferecer proteção para infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

Palavras-chave: Contraceptivo; Prevenção; Infecções.

Abstract

Emergency contraception, also known as the "morning after" pill, is a method to reduce the risk of pregnancy after practicing unprotected sex. The feasibility and low cost of the medication skyrocketed the sales of the "morning after" pill and increased its misuse. The present study aimed to describe the use of the morning-after pill intake among health students at the University Center of Maceió-Alagoas (Brazil). A descriptive and quantitative study was

conducted using electronic formularies hosted on the Google Forms platform. The study population was female students enrolled in health graduate programs at the Cesmac University Center. Data extracted from the formularies showed that most subjects (70.7%) disclosed taking a "morning after" pill at least once. Twenty-two percent of the students claimed taking the emergency contraception only once, while 28% reported taking the pill two to three times, and 20,5% four or more times. Furthermore, 45.3% of the interviewees admitted to relying on the "morning after" pill and neglecting other contraception methods. Nonetheless, 84.5% of the students declared to be fully aware of the consequences involving abusive use of the "morning after" pill. Our research reveals a concerning increase in the indiscriminate use of emergency contraception. This trend is linked to adverse effects on women's health, including breast cancer, uterine cancer, and infertility. Also, the pill is ineffective in preventing sexually transmitted infections.

Keywords: Contraceptive; Prevention; Infections.

Resumen

La anticoncepción de emergencia o "píldora del día después" se utiliza como método anticonceptivo y puede administrarse después de una relación sexual sin protección, para prevenir embarazos no deseados. Así, se ha constatado un aumento indiscriminado en el uso de este medicamento, hecho intensificado por el bajo coste y la facilidad de adquisición. El objetivo del trabajo fue describir el uso de la píldora del día después en estudiantes de cursos de salud de un Centro Universitario de Maceió-Alagoas (Brasil). La investigación fue de campo, descriptiva y cuantitativa, realizada mediante la aplicación de un cuestionario utilizando la plataforma Google Forms. La muestra estuvo compuesta por estudiantes mujeres, de carreras de salud de un Centro Universitario de Maceió-Alagoas. Como resultado de la investigación, los cuestionarios mostraron que la mayoría de los participantes (70,7%) ya había usado la píldora del día después. También demostraron que el 22% de los entrevistados lo utilizó sólo una vez, el 28% de 2 a 3 veces y el 20,5% 4 veces o más. Además, el 45,3% declaró que redujo el uso del condón debido a la existencia de la píldora. Los resultados demostraron que la mayoría de los participantes (84,2%) son conscientes de las consecuencias del uso indiscriminado de la píldora del día después. Por lo tanto, concluimos que el uso indiscriminado de la píldora se ha intensificado, trayendo consigo un aumento de daños a la salud de las mujeres, incluyendo cáncer de mama, cáncer de cuello uterino e infertilidad, además de que este método no ofrece protección contra infecciones de transmisión sexual.

Palabras clave: Anticonceptivo; Prevención; Infecciones.

1. Introdução

Em 1996, o planejamento familiar (PF) foi ratificado sob a Lei n. 9.263, o qual consiste em um conjunto de ações traçadas pelo Ministério da Saúde, que possibilita ao casal o direito de ter ou não filhos. Além disso, a Lei proporciona métodos contraceptivos, acompanhados de uma educação sexual segura e de programas socioeducativos sobre a saúde reprodutiva, principalmente para a população de baixa renda (Lacerda et al., 2019).

Os métodos contraceptivos são instrumentos capazes de prevenir a fecundação indesejada na mulher. Alguns deles são considerados mais eficazes por possuírem dupla atividade, pois, também atuam como barreira para potentes infecções sexualmente transmissíveis (IST's) (Alves & Brandão, 2009; Carvalho et al., 2017; Lacerda et al., 2019).

O Ministério da Saúde (2011) disponibiliza vários tipos de contraceptivos reversíveis e gratuitos para população. Alguns exemplos destes artifícios são os preservativos, o contraceptivo oral e de emergência, o dispositivo intrauterino (DIU) e o diafragma (Almeida & Assis, 2017; Lacerda, et al., 2019).

A pílula do dia seguinte foi incluída no PF em 2002, regulamentada pelo Ministério da Saúde e aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sendo assim considerada um contraceptivo de emergência (Souza et al., 2023). Essa medicação é comercializada no Brasil desde 1999, sem necessidade de apresentação de prescrição médica, para evitar uma gravidez indesejada, devendo ser usada apenas em circunstâncias excepcionais, como a falha ou uso inadequado de outro anticonceptivo ou em casos de abuso sexual (Almeida et al., 2015; Souza et al., 2023). De acordo com Alano et al. (2012) existe uma resistência por parte dos serviços públicos para disponibilizar essa pílula, pois acredita-se que a mesma levaria as usuárias, principalmente as adolescentes, a abandonarem os outros métodos, inclusive os preservativos.

A oferta de contraceptivos na rede pública de serviços de saúde não contempla a demanda existente. Como consequência, há um grande número de pessoas que, sem receber orientação prévia, adquirem nas farmácias a pílula anticoncepcional de uso diário ou o contraceptivo de emergência (Brandão et al., 2016).

A contracepção de emergência ou “pílula do dia seguinte”, como é designada no senso comum, é um contraceptivo que pode ser utilizado em situações emergenciais, após a relação sexual desprotegida, devendo ser administrado dentro do prazo de 120 horas para se evitar uma gravidez indesejada (Brandão et al., 2016), porém, quanto mais precocemente for ingerida mais eficaz se torna esse método (Alano et al., 2012).

Atualmente podemos encontrar no mercado mais de um tipo de pílula do dia seguinte: em dose única ou em cartelas com 02 comprimidos que devem ser tomados em intervalos de 12 horas. Para se obter uma eficácia de 98%, ambos devem ser tomados no máximo 72 horas após a ato sexual, ocorrendo assim uma redução da eficiência após esse tempo (Ribeiro et al., 2020).

O método foi criado em 1972, pelo médico canadense Albert Yuzpe, com o objetivo de ser usado apenas para interromper uma gravidez causada por violência sexual (Pêgo et al., 2021; Souza et al., 2023), porém, esse fármaco deixou de ser utilizado apenas com essa finalidade tornando-se assim preocupação (Tose et al., 2020).

Nos últimos anos, tem-se notado um aumento indiscriminado da compra desse medicamento, fato este intensificado pelo baixo custo e pela facilidade de compra, já que as drogarias e farmácias não exigem receita médica, contrariando as normas recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (Ribeiro et al., 2020). Brandão et al. (2017) e Tose et al. (2020) descrevem que o método não tem sido usado para fins emergenciais, e sim como método regular. Barros e Cunha (2019) relatam em seu artigo que muitas adolescentes tem preferido seguir normalmente sua vida sexual e simplesmente consumir a pílula do dia seguinte sem orientação médica e de maneira repetitiva e irresponsável.

Ferreira, Silva e Lima (2021) afirmam em seu artigo que a falta de conhecimento é tida como o fator mais relacionado ao uso excessivo do contraceptivo de emergência, sendo assim necessário que o conhecimento sobre a contracepção de emergência faça parte da educação sexual para ambos os sexos. Saito e Leal (2007) enfatizam que todo adolescente tem o direito a educação sexual, aos contraceptivos e a maneira correta do seu uso, ao sigilo sobre a sua atividade sexual e a prescrição dos métodos anticoncepcionais, respeitada as ressalvas do Art. 103, Código de Ética Médica.

Segundo a legislação vigente, os estabelecimentos farmacêuticos têm o dever legal de zelar pela manutenção da qualidade e segurança de produtos ofertados, bem como pelo uso racional de medicamentos, a fim de evitar riscos e efeitos nocivos à saúde. Sendo assim, o farmacêutico é o profissional da saúde mais indicado para a orientar quanto ao uso de medicamentos, evitando o uso de doses e medicamentos inadequados (Souza et al., 2023). No entanto, o que se observa é que as farmácias ocupam uma posição ambígua no sistema de saúde brasileiro, pois são regidas pela lógica privada do mercado de produtos farmacêuticos (Brandão et al., 2016). O farmacêutico que tem papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, evitando a autoadministração e possíveis reações adversas, não tem cumprido seu papel com relação à contracepção de emergência (Costa et al., 2021).

Vale salientar que, a falta de conhecimento por usuárias da pílula do dia seguinte, leva as mesmas ao consumo exagerado desse método, o que pode ocasionar grandes prejuízos à saúde da mulher (Brandão et al., 2016). Entre as consequências, já foram descritos câncer de mama e de colo uterino, além da diminuição considerada de sua eficácia, acarretando uma possível gravidez indesejada e infertilidade (Brasil, 2014). Barros e Cunha (2019) e Souza et al. (2023) descrevem também que o uso repetitivo diminui sua eficácia, porém, contrariando o que diz Brandão et al. (2016), afirmam que até hoje não foi comprovado nenhum efeito colateral grave.

Tose et al. (2020) descrevem que esse método tem sido utilizado de maneira irregular, desobedecendo o período de abstinência, o que pode acarretar trombozes, náuseas, vômitos, sangramentos irregulares, cefaleia, assim como outras alterações tanto hormonais como fisiológicas. Costa et al., (2021) descrevem também que esse método aumenta o risco de gravidez ectópica. Destacamos ainda, que o método não oferece proteção para IST sendo por isso contraindicado para o uso isolado (Alano et al., 2012; Almeida et al., 2015; Oliveira, 2015; Tose et al., 2020; Pêgo et al., 2021; Souza et al., 2023).

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo geral descrever sobre o uso da pílula do dia seguinte em estudantes dos cursos da área de saúde de um Centro Universitário de Maceió-Alagoas (Brasil), e tem como objetivos específicos: traçar o perfil das jovens que fazem uso da pílula do dia seguinte; quantificar a frequência com que esse método é usado pelas discentes; investigar o nível de conhecimento das estudantes em relação aos efeitos do uso indiscriminado da pílula do dia seguinte; avaliar se o uso da pílula do dia seguinte é indiscriminado ou não; elaborar material explicativo sobre os prejuízos que ocorrem com o uso indiscriminado da pílula do dia seguinte, e, por último, divulgar através das mídias o material produzido na pesquisa.

2. Metodologia

A Pesquisa foi de campo, de caráter descritivo e quantitativo, realizada através de questionário, de forma *online*. O estudo foi conduzido no Centro Universitário CESMAC localizado na cidade de Maceió - Alagoas (Brasil). A pesquisa foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) com o CAAE: 36852320.1.0000.0039.

A amostra foi composta por estudantes do sexo feminino do Centro Universitário CESMAC. As entrevistas foram realizadas com discentes dos cursos da área da saúde: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia.

Para o cálculo do tamanho da amostra, foi considerado que o número de estudantes, do sexo feminino, matriculadas no ano de 2021, girou em torno de 2574 ($p=2574$) nos sete cursos de graduação, conforme informação fornecida pelas coordenações. Os cálculos foram realizados através da Plataforma SurveyMonkey, com um erro máximo tolerável de 5%, um intervalo de confiança de 95% e com a distribuição da população mais homogênea, que obteve uma amostra mínima de 225 estudantes (Fontelles et al., 2010).

A metodologia de pesquisa foi baseada no estudo de Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka (2018), os quais descrevem sobre a validade do método de coleta de dados feita por questionários. Tal sistemática permite a viabilização de um amplo alcance no número de participantes, garante o anonimato das respostas e a não influência externa de outras pessoas no ato do preenchimento dos mesmos.

O questionário foi aplicado de forma *online*, no *Google Forms*, e composto das seguintes perguntas previamente estabelecidas: idade, estado civil, curso de graduação, período de graduação, se fez ou não uso da pílula do dia seguinte, quem indicou, quantas vezes usou, se teve reações adversas, se tem conhecimento sobre os possíveis danos à saúde com o uso indiscriminado, se recomendaria para outra pessoa, se tem conhecimento que seu uso não previne as IST's, se acredita que o fato de existir a pílula do dia seguinte fez seu parceiro usar com menos frequência a camisinha e se se sentiu pressionada pelo parceiro a fazer o uso da pílula do dia seguinte. Vale ressaltar que as respostas não eram obrigatórias e que todas as perguntas sempre continham como opção a alternativa "prefiro não responder". O recrutamento das estudantes foi por meio *online* (*WhatsApp*), diretamente com os representantes dos cursos, que passaram o link do questionário para os grupos de *WhatsApp* de suas respectivas turmas.

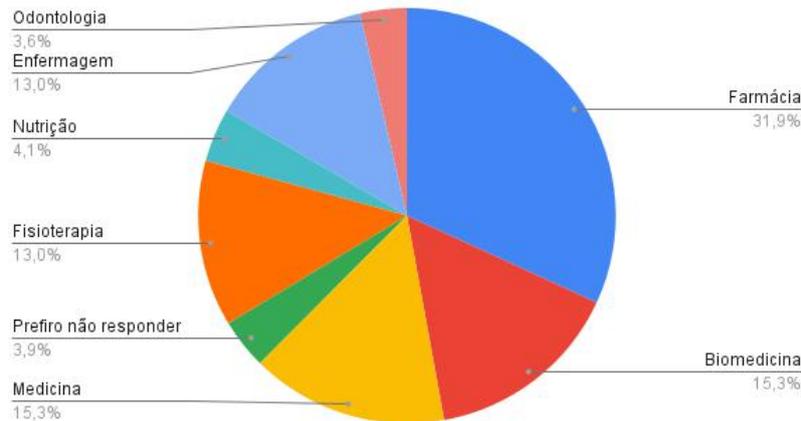
Para acessar o questionário, as alunas participantes foram orientadas a ler, anteriormente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), primeira parte visualizada após abrir o link, e, caso desejassem prosseguir, as mesmas clicavam na opção "Concordo" e eram direcionadas para o questionário da pesquisa. No TCLE foram disponibilizados os contatos (e-mail e número telefone) para que as participantes pudessem tirar dúvidas e esclarecer sobre o andamento da pesquisa.

A população e a amostra consistem de todas as alunas dos cursos (Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia) devidamente matriculadas, que possuam no mínimo 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa através do TCLE. Foram excluídas da pesquisa aquelas alunas que estavam afastadas de suas atividades acadêmicas, no momento da pesquisa, por algum motivo.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa foi concluída no mês de agosto de 2022, com 386 questionários respondidos, sendo estes 15,3% (59) de biomedicina, 13 % (50) de enfermagem, 31,9 % (123) de farmácia, 13 % (50) de fisioterapia, 15,3 % (59) de medicina, 4,1% (16) de nutrição e 3,6 % (14) de odontologia conforme mostra na Figura 1.

Figura 1 – Gráfico informando a porcentagem de questionários respondidos por curso da saúde do Centro Universitário CESMAC.

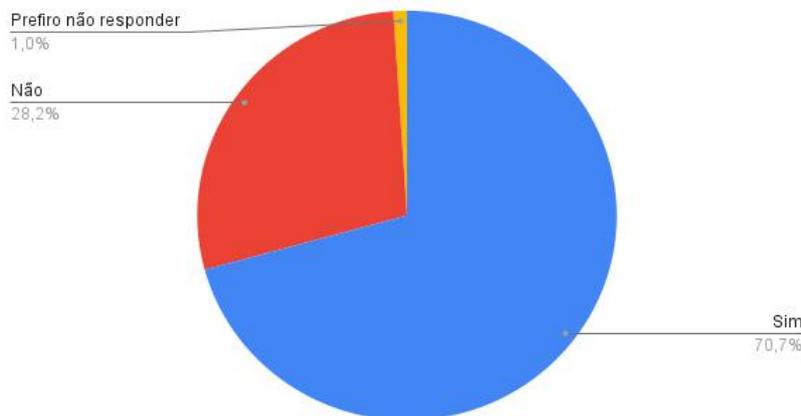


Fonte: Arquivo pessoal.

De acordo com os questionários recebidos encontramos os seguintes resultados:

Quando foi perguntado sobre o uso da pílula do dia seguinte: 70,7% (273) das entrevistadas fizeram uso da pílula do dia seguinte, 28,2% (109) não fizeram e 1% (04) preferiram não responder, como pode ser evidenciado abaixo na Figura 2. Desta forma, foi comprovado que a maioria das estudantes da área da saúde já precisaram recorrer a esse método, concordando com Ribeiro, Silva e Barros (2020) e Pêgo, Chaves e Morais (2021). Souza et al.(2023) descrevem em sua pesquisa que 20 à 30% das mulheres brasileiras em idade fértil usam esse método de forma contínua e irregular.

Figura 2 – Gráfico informando os resultados da pergunta sobre o uso da pílula do dia seguinte.

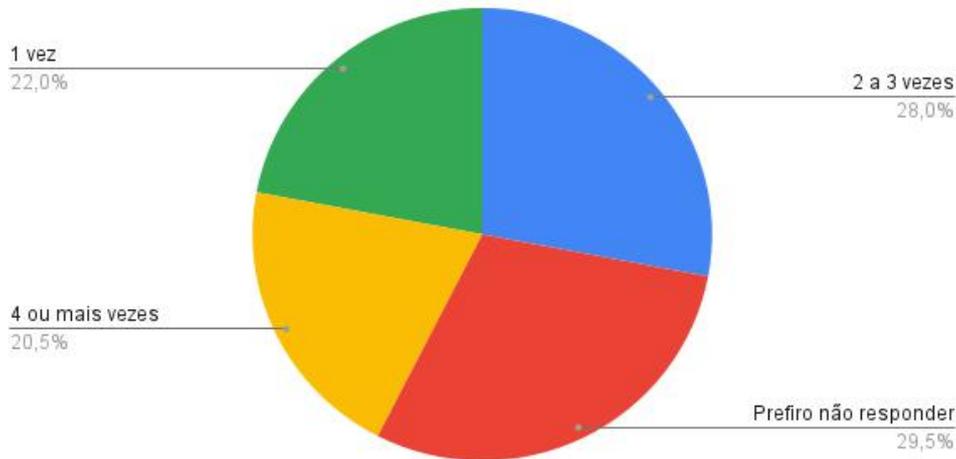


Fonte: Arquivo pessoal.

Ao questionar a quantidade de vezes que a estudante fez uso da pílula do dia seguinte: 22,0% (85) das entrevistadas usou apenas uma vez, 28,0% (108) de 2 a 3 vezes, 20,5% (79) quatro ou mais vezes e 29,5% (114) preferiram não responder.

Tais resultados estão demonstrados na Figura 3, e corroboram com as pesquisas de Alano et al. (2012) e Pêgo et al. (2021) em que os pesquisadores constataram que o uso da pílula do dia seguinte entre as universitárias ocorreu mais de uma vez.

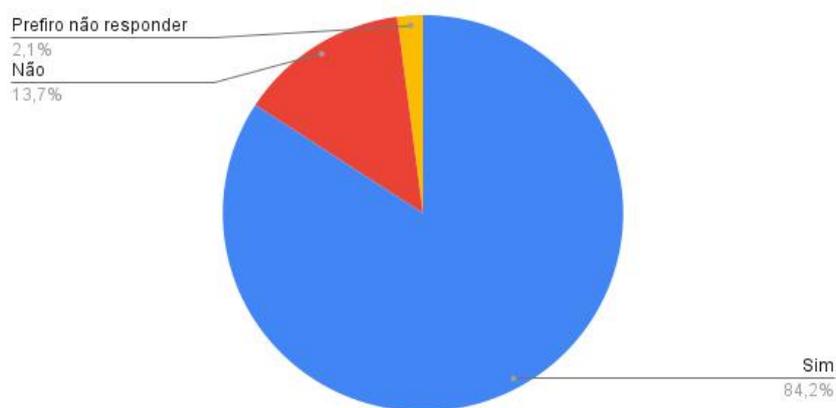
Figura 3 – Gráfico informando os resultados da pergunta sobre a quantidade de vezes que a estudante fez uso da pílula do dia seguinte.



Fonte: Arquivo pessoal.

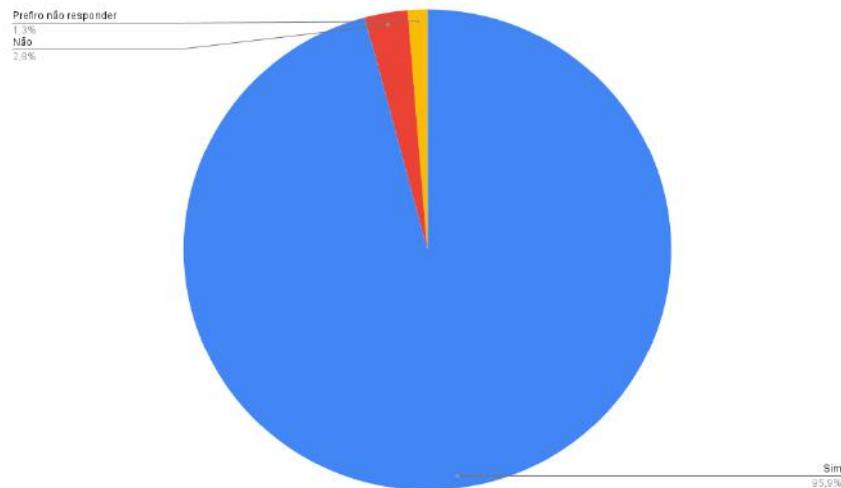
Com relação ao nível de conhecimento das estudantes, a grande maioria (84,2%) das entrevistadas responderam que têm entendimento sobre as complicações do uso exagerado desse método e sobre a incapacidade deste de proteger contra IST's (95,9%) como foi exposto nas Figuras 4 e 5, concordando desta forma com Vieira et al. (2006), Alano et al. (2012), Almeida et al. (2015); Oliveira (2015); Tose et al. (2020), Pêgo et al. (2021) e Souza et al. (2023).

Figura 4 – Gráfico informando os resultados da pergunta sobre o conhecimento das consequências do uso indiscriminado da pílula do dia seguinte.



Fonte: Arquivo pessoal.

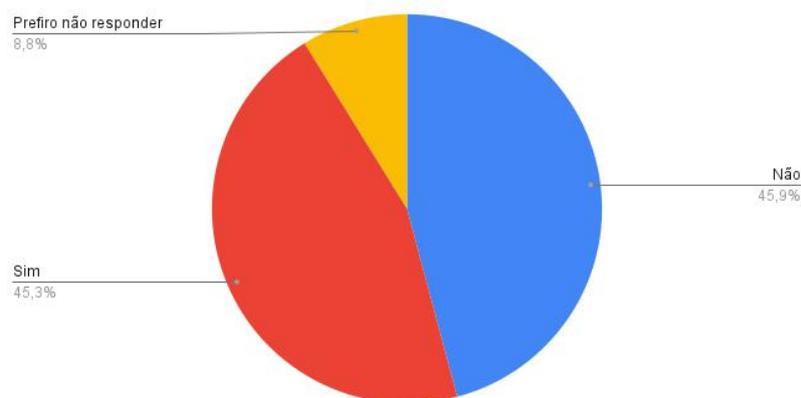
Figura 5 – Gráfico informando os resultados da pergunta sobre o conhecimento de que a pílula do dia seguinte não previne infecções sexualmente transmissíveis.



Fonte: Arquivo pessoal.

Quando foi perguntado se o fato da pílula existir diminuiu o uso da camisinha como método contraceptivo 45,3% (175) das entrevistadas responderam que acreditam que sim, 45,9% (177) acreditam que não e 8,8% (34) preferiram não responder, tais dados foram demonstrados na Figura 6. Há uma divisão de respostas neste caso, indicando então que, mesmo que metade não acredite que houve redução, a outra metade observou um declínio no uso do preservativo. Brandão et al. (2017) afirmaram em seu trabalho que o uso de preservativos tem diminuído devido à recusa masculina, fato esse que soma aos fatores que acarretaram ao aumento do uso da pílula do dia seguinte.

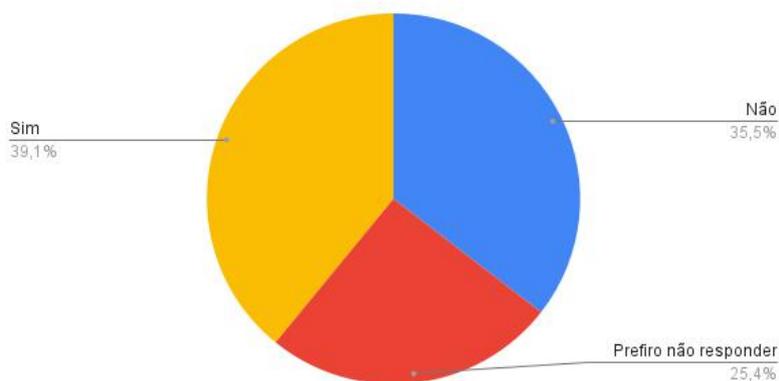
Figuras 6 – Gráfico informando sobre a pergunta se as entrevistas acreditam que houve uma diminuição no uso da camisinha após o surgimento da pílula do dia seguinte.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ao perguntar se as estudantes tiveram alguma reação adversa, 39,1% (151) responderam que sim, 35,5% (137) responderam que não, 25,4% (98) preferiram não responder, conforme ilustrado na Figura 7.

Figura 7 – Gráfico informando sobre a porcentagem de alunas que tiveram reações adversas.

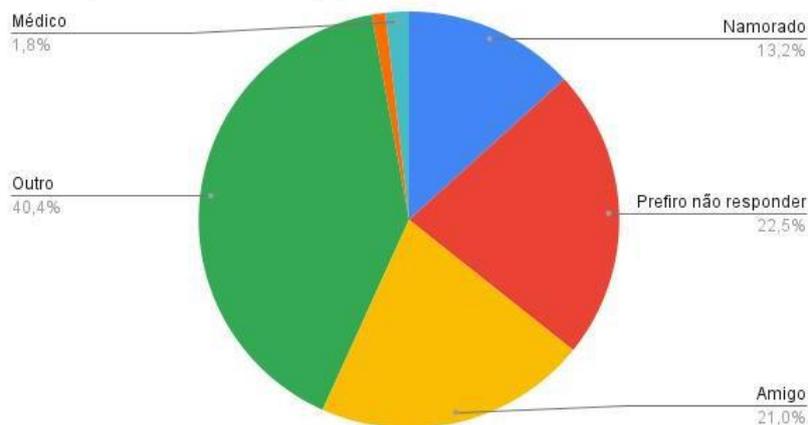


Fonte: Arquivo pessoal.

Com relação às reações adversas, a estudante podia responder mais de uma opção à esse questionamento. Sendo assim, as mais citadas foram: sangramento (9,1%), enjoo (6,7%), cefaleia (5,7%) e cólica abdominal (5,4%), concordando com Alano et al. (2012), Lacerda et al. (2019) e Barros e Cunha (2019). Vale à pena ressaltar que 8% marcaram a opção outros sintomas, e, 29% não apresentaram nenhuma reação.

Ao questionar sobre quem indicou o uso da pílula do dia seguinte, 21% (81) responderam que foi uma amiga, 13,2% (51) namorado, 1,8% (7) sob indicação médica, 1% (4) família e 40,4% (156) outros. Estes resultados foram evidenciados na Figura 8 e corroboram com Barros e Cunha (2019) e Ribeiro et al. (2020), que descreveram a pouca procura por uma especialista para o uso dessa medicação. Contribui também com esse fator a facilidade de compra nas farmácias pelo fato da não exigência da receita no ato da compra. Em sua pesquisa, Tose et al. (2020) descrevem que a maioria respondeu que a indicação foi por amigos e familiares.

Figuras 8 – Gráfico informando sobre quem indicou o uso da pílula do dia seguinte.



Fonte: Arquivo pessoal.

Por fim, o projeto teve também como objetivo elaborar material de divulgação sobre os prejuízos à saúde que o uso indiscriminado pode causar à mulher, bem como a possibilidade da ocorrência de uma gravidez indesejada pelo uso repetitivo e incorreto. Foram elaborados cards que foram publicados via Instagram de todos os participantes durante a realização da pesquisa.

4. Conclusão

Em suma, observa-se, de fato, a existência de um descontrole na compra da pílula do dia seguinte por estudantes universitárias. Infere-se que o público-alvo do estudo do uso deste medicamento, não é composto apenas por mulheres que não possuem conhecimento dos efeitos colaterais que esse método contraceptivo pode trazer, mas também por mulheres bem instruídas, graduandas em um curso da área da saúde. Dessa forma, essa informação contradiz uma das hipóteses para o consumo exagerado desse método, pois, as consequências imediatas, como sangramento, cólica, cefaleia/dor de cabeça e enjoo, foram os efeitos de maior incidência entre as estudantes da pesquisa, além das futuras complicações, como o próprio câncer de mama, o câncer de colo de útero e a infertilidade.

Em contrapartida, não se deve responsabilizar apenas as consumidoras do fármaco como negligentes à saúde, visto que os estabelecimentos farmacêuticos também pecam nesse aspecto, pois eles são responsáveis pela proteção da qualidade de vida das usuárias, possivelmente, por serem regidos pelo mercado privado, não realizam a notificação adequada, não exigem receita médica e não buscam a solução para o uso racional de medicamentos, criando um ciclo vicioso.

Ressaltamos a importância de Políticas Públicas mais ativas em zelar pela saúde da mulher, incluindo verdadeiramente a pílula do dia seguinte na lista de medicamentos controlados pelas farmácias, visto que já foi comprovado que a mesma causa danos à saúde da mulher se for usada de forma indiscriminada. É preciso que os profissionais de saúde façam uma análise junto com os órgãos governamentais sobre os riscos e benefícios da fácil aquisição do mesmo, o que pode levar a longo prazo o aumento de doenças no sistema reprodutor feminino, bem como o aumento das ocorrências de IST's.

Acreditamos que as pesquisas sobre o tema devam contribuir para que no futuro próximo a pílula passe a ser um medicamento controlado e de notificação obrigatória para tentar impedir seu uso indiscriminado.

Por fim, sugerimos que a pesquisa seja reproduzida em escolas com alunas do ensino médio, e que junto com a pesquisa sejam ministradas palestras educativas sobre educação sexual, tema tão importante para minimizar o risco de gravidez na adolescência, do aumento do número de casos de IST's e da medicalização desnecessária.

Referências

- Alano, G. M., Costa, L. N., Miranda, L. R. & Galato, D. (2012). Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(9), 2397-2404. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000900020>
- Almeida, F. B. de, Sousa, N. M. M. de, Barros, G. L. de, Almeida, F. B. de, Farias, P. A. M. de & Cabral, S. A. A. de O (2015). Avaliação do Uso de Anticoncepcionais de Emergência entre Estudantes Universitários. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 5(3), 49 – 55.
- Almeida, A. P. F. de & Assis, M. M. de (2017). Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. *Revista Eletrônica Atualiza Saúde*, 5(5), 85-93.
- Alves, C. A. & Brandão, E. R (2009). Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. *Caderno de Saúde Pública*, 14(2), 661-670. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200035>
- Barros, L. de B. & Cunha, C. V. da (2019). Os riscos do uso indiscriminado de Levonorgestrel por adolescentes: Revisão integrativa. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 01, Vol. 04, p. 68-84. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/levonorgestrel-por-adolescentes>
- Brasil (2014). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, 2. ed., Editora do Ministério da Saúde, 44 p.
- Brandão, E. R., Cabral, C. da S., Ventura, M., Paiva, S. P., Bastos, L. L., Oliveira, N. V. B. V. & Szabo, I (2016). “Bomba hormonal”: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 32(9), 110. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00136615>
- Brandão, E. R., Cabral, C. da S., Ventura, M., Paiva, S. P., Bastos, L. L., Oliveira, N. V. B. V. & Szabo, I (2017). Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo. *Horizontes Antropológicos*, 23(47), 131-161. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832017000100005>
- Carvalho, C. P., Pinheiro, M. M. do R., Gouveia, J. P. & Vilar, R. D (2017). Conhecimentos sobre sexualidade: Construção e validação de um instrumento de avaliação para adolescentes em contexto escolar. *Revista Portuguesa de Educação*, 30(2), 249-274. <https://doi.org/10.21814/rpe.9032>

- Costa, W. R., Pugliese, F. S., Silva, M. S. da & Andrade, L. G. de (2021). Pílula do Dia Seguinte: importância da atenção farmacêutica no uso de contraceptivo de emergência para adolescentes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(8), 932-940. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i8.2039>
- Ferreira A. P.E, Silva R.A & Lima P.S.L. (2021). Riscos associados ao anticoncepcional de emergência. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(10), 2057–2066. doi.org/10.51891/rease.v7i10.2730
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Almeida, J. C. de & Fontelles, R. G. S (2010). Metodologia da Pesquisa: Diretrizes para o cálculo do tamanho da amostra. *Revista Paraense de Medicina*, 24(2), 57-64
- Lacerda, J. O. da S., Portela, F. S. & Marques, M. S (2019). O Uso Indiscriminado da Anticoncepção de Emergência: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Multidisciplinar de Psicologia*, 13(43), 379-386. <https://doi.org/10.14295/online.v13i43.1541>
- Oliveira, L. D. F. R de (2015). Use of male condom in adolescents. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 7(1), 1765-1773 <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015>
- Pêgo, A.C.L., Chaves, S. da S. & Morais, Y. de J (2021). A falta de informação e possíveis riscos sobre o uso excessivo da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(12). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20611>
- Pereira, A.S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM. 119 p.
- Ribeiro, R. S., Silva, M. S. & Barros, N. B (2020). Incidência do uso indiscriminado do levonorgestrel por alunos da EEEFM, *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 38444-38456. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-404>
- Saito, M. I & Leal, M. M. (2007). Adolescência e contracepção de emergência: Fórum 2005. *Revista Paulista de Pediatria*, 25(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-05822007000200014>
- Souza, J. C. M. de, Pinto, K. C. R., Silva, S. N., Da Silva, V. E. D., Silva, W. L da & Cardoso, T. C. (2023) Potenciais riscos do uso excessivo da pílula do dia seguinte: revisão sistemática. *Revista Foco*, 16(11), 01-18. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-113>
- Tose, B. S., Souza, E. G., Bolzon, M., Oliveira, M. P., Dalmoneck, R. & Rolim, E. L. G (2020). O uso excessivo do Levonorgestrel por mulheres em idade fértil moradoras do município de Seringueiras/RO. *Revista Saberes*, 13(1).
- Vieira, L. M., Saes, S. de L., Dória, A. A. B. & Goldberg, T.B.L (2006). Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 6(1), 135-140. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292006000100016>